

**GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA**

---

REQUERIMENTO Nº 3581/2022

Requeiro à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja encaminhado um **VOTO DE APLAUSOS** o **Movimento Nacional de Cidadãs Posithivas (MNCP)**, em referência à data de **08 de Março – Dia Internacional de Luta das Mulheres**.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição à coordenação do MNCP através do e-mail: [ivanizenene@hotmail.com](mailto:ivanizenene@hotmail.com)

**JUSTIFICATIVA**

A data de 08 de março é marcada pelo Dia Internacional de Luta das Mulheres. É um dia em que a sociedade volta as atenções para reafirmar a importância das mulheres na sociedade como um todo e é, sobretudo, um dia em que a sociedade civil organizada, principalmente, os movimentos de mulheres e feministas trazem à tona a necessidade de se lutar por uma sociedade com justiça social, com equidade de gênero. Chamam a atenção para o fato de que, infelizmente, não temos o que celebrar diante de contextos de desigualdade que têm se aprofundado cada vez mais no Brasil e que, com a pandemia, foram ainda mais



## GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

escancarados. Sabemos que muitos dos problemas que os movimentos sociais expõem atingem de forma diferente e desigual as mulheres a depender de sua raça e classe social.

Vivemos um contexto com 12,9 milhões de pessoas desempregadas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>1</sup>. Mas, chegamos, no início de 2021, a 14,3 milhões<sup>2</sup>, o que colocou o Brasil em 14º lugar em desemprego num ranking entre 100 países<sup>3</sup>. Ainda de acordo com o IBGE, em 2020, metade desse quantitativo é formado por mulheres, 60% são negros ou negras e 40,6% não têm o ensino médio completo. Ou seja, o desemprego no país tem o rosto de mulher negra e sem acesso à escolaridade<sup>4</sup>.

Em relação à mortalidade materna, segundo a Fundação Oswaldo Cruz, o Brasil é o país onde mais morrem pessoas gestantes por Covid-19. As mortes de mulheres gestantes com Covid em nosso país chegaram a representar o percentual chocante de 77% das mortes registradas no mundo. A pesquisa revelou ainda que as grávidas pretas precisaram ser internadas em Unidades de Tratamento Intensivo 1,4 vezes a mais que as brancas, além de terem o dobro de chances de precisarem de ventilação mecânica, como também de morrer por conta do vírus do que as grávidas brancas<sup>5</sup>. Esses dados, infelizmente, refletem as desigualdades e a violência obstétrica no Brasil, que atingem, sobretudo, as mulheres negras sob a ideia racista de que “sua raça é mais resistente à dor”<sup>6</sup>. Além disso, já temos, hoje, uma imensa quantidade de órfãos pelo Covid19 no Brasil.

---

<sup>1</sup>Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/28/desemprego-cai-para-121percent-em-outubro-aponta-ibge.g.html>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>2</sup>Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/03/31/desemprego-pnad-continua-ibge.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>3</sup>Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/11/brasil-deve-ter-a-14a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-em-2021-aponta-ranking-com-100-paises.ghtml>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>4</sup>Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/11/mulher-preta-baixa-escolaridade-o-retrato-do-desemprego-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>5</sup>Disponível em: <<https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/noticias/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-gestantes-por-covid-19#:~:text=Divulgada%20em%20julho%2C%20o%20estudo,77%25%20dessas%20mortes%20no%20mundo.>>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>6</sup>Disponível em: <<https://azmina.com.br/reportagens/sua-raca-e-resistente-a-dor-mulheres-relatam-racismo-em-atendimentos-medicos/>>>. Acesso em: 15/02/2022.



## GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Quando abordamos o contexto de violência sexual, sabemos que as maiores vítimas são as mulheres negras. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, elas são 50,7% das 60 mil vítimas de estupro no Brasil em 2020<sup>7</sup>. São mais de 180 estupros por dia no Brasil. A cada oito minutos, uma mulher é estuprada<sup>8</sup>. Cabe destacar também que a maior parte dessas vítimas são incapazes de consentir e que, a cada 15 minutos no Brasil, uma criança de até 13 anos é estuprada<sup>9</sup>.

A cada hora, uma pessoa com deficiência é vítima de violência no Brasil. A maior parte dos casos, 58,8%, aconteceu no ambiente doméstico e teve com maior parte das vítimas mulheres com qualquer tipo de deficiência, principalmente, as com deficiência intelectual, que são 56,9% das vítimas<sup>10</sup>. São casos de violência física, psicológica, de abandono, dentre outros.

Durante a pandemia de Covid19 no Brasil, conforme aponta o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos (24,4%) relatou ter sofrido alguma agressão ou violência, o que dá um quantitativo de, aproximadamente, 17 milhões de vítimas de violência física, psicológica ou sexual no período dos 12 primeiros meses da crise sanitária<sup>11</sup>. Além disso, metade dos brasileiros afirma ter visto uma mulher sofrer algum tipo de violência no seu bairro e, por fim, 75,3% da população brasileira acredita que a violência contra a mulher aumentou na pandemia. No caso de Pernambuco, os feminicídios cresceram 14,6% em 2021. Foram 86 mulheres assassinadas pelos namorados, maridos ou ex-companheiros, o que revela o dado assustador de que, a cada quatro dias, uma mulher foi morta pela sua condição de gênero<sup>12</sup>. Além disso, não podemos nos esquecer de

<sup>7</sup> <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/anuario-2021-completo-v6-bx.pdf>

<sup>8</sup>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-mais-de-180-estupros-por-dia-numero-e-o-maior-desde-2009.shtml>

<sup>9</sup>

Disponível em:  
<<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/07/15/a-cada-15-minutos-uma-menina-de-ate-13-anos-e-estuprada-no-brasil.htm>> Acesso em: 15/02/2022.

<sup>10</sup>

Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/76-mil-casos-de-violencia-contras-pessoas-com-deficiencia-foram-notificados-em-2019-diz-atlas-maioria-ocorre-em-casa-e-com-mulheres.ghtml>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>11</sup>

Disponível em:  
<<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>> . Acesso em: 15/02/2022.

<sup>12</sup>

Disponível em:  
<<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/ronda-jc/2022/01/14934771-um-crime-a-cada-4-dias-feminicidios-crescera-m-146-em-pernambuco-em-2021.html>>. Acesso em: 15/02/2022.



## GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

que o Brasil segue sendo o país que mais mata transexuais e travestis no mundo e que, em 2020, foram 175 transfeminicídios, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra).<sup>13</sup>

Quanto à participação política, é importante ressaltar que Pernambuco é o estado com menor índice de ocupação de mulheres na Câmara dos deputados, com apenas 4% do total de 25 parlamentares<sup>14</sup>. Em relação ao percentual de vereadores no nosso estado, o resultado não é muito diferente: das 2116 vagas, apenas 291 são ocupadas por mulheres, o que representa 13,8%, a quinta pior posição do país. Por exemplo, na Câmara Municipal do Recife, são sete vereadoras das 39 vagas, o que equivale a 18%, e apenas uma vereadora negra.

Diante dessas e de tantas outras desigualdades, reconhecemos a urgência de transformação social e entendemos que é fundamental que se dê a partir da luta feminista, antirracista, popular, anticapacitista e antiLGBTQfóbica. Neste sentido, reconhecemos a importância da atuação do **Movimento Nacional de Cidadãs Posithivas (MNCP)**. Trata-se de uma organização formada por mulheres vivendo com HIV e Aids, além de pessoas que convivem com a epidemia e que existe desde 2004. Segundo consta na página do MNCP:

O movimento foi criado para promover o fortalecimento de mulheres vivendo e convivendo com o HIV e a AIDs, independente de credo, orientação sexual, raça ou cor, ou orientação político-partidária e identidade de gênero em nível municipal, estadual, regional e nacional e internacional<sup>15</sup>.

Em seus debates ao longo desses anos de existência, estão na centralidade as questões que envolvem as mulheres, não só em termos do HIV em si, mas outras temáticas sociais, como a violência contra a mulher, um problema de extrema gravidade em nosso país. Além disso, têm desenvolvido as discussões sobre direitos sexuais e reprodutivos, prevenção, efeitos colaterais, juventude e envelhecimento, saúde mental, a importância do Sistema Único de Saúde, dentre outros temas. Na página do movimento, podemos ler:

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/01/23/ha-13-anos-no-topo-da-lista-brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-no-mundo>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/representatividade-de-mulheres- pernambucanas-na-politica-esta-abaxio-da-media-nacional-diz-ibge/23598/>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://mncp.org.br/>>. Acesso em: 29/03/2022.



## GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

A trajetória e as conquistas do movimento perpassa um caminho árduo onde há dor, lágrimas, risos, abraços, conhecimento, fortalecimento e empoderamento. Mas, essas conquistas também são marcadas pela coletividade, onde mora a força para prosseguir na luta pelo direito humano. É preciso insistir, superar barreiras, atuar e ser a voz que ecoa por todas as mulheres que vivem com HIV/AIDS no Brasil e no mundo<sup>16</sup>.

Em relação às especificidades do HIV/Aids na vida das mulheres, o MNCP traz à tona, além do estigma, o abandono e o sofrimento que elas vivenciam, que são agravados pelo fato do sexismo que estrutura as relações sociais. Alertam para o fato de que mulheres se sentem protegidas no casamento e não acreditam que os companheiros possam traí-las e transmitir o vírus. É o que a médica infectologista que atua no Pará, Eduarda Prestes, desabafa: cansou de dar diagnóstico de HIV para mulheres casadas<sup>17</sup>. Cabe destacar que o número de grávidas diagnosticadas continua subindo e isso é um reflexo do diagnóstico cada vez mais precoce<sup>18</sup>, mas também nos acende um alerta sobre contaminação entre as mulheres. Entre 2008 e 2018, **houve um aumento de 36% de gestantes notificadas com HIV**. Em estudo divulgado em 2019, vemos que **a maior parte dessas gestantes eram pretas e pardas (61,7%)**, tinham entre 20 e 29 anos (53,9%) e eram analfabetas ou tinham até a 8ª série incompleta (42,2%)<sup>19</sup>. Ou seja, são, sobretudo, mulheres negras, jovens e com baixa escolaridade as gestantes que estão se infectando. Esses dados são bastante preocupantes e demandam atenção em relação à transmissão de mãe para filho caso não seja feito de forma adequada o pré-natal.

Ao mesmo tempo, há um **aumento assustador entre mulheres idosas. De 2007 a 2017, foram registrados 657% a mais de contaminações** e isso pode estar relacionado ao aumento da vida sexual e à falta de receio de gravidez, o que faz com que o preservativo não seja utilizado<sup>20</sup>.

Esses dados perpassam a vida das mulheres e, com isso, a atuação do MNCP, que questiona, sobretudo, o que a epidemia significa na vida das mulheres em toda a sua

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://mncp.org.br/historia/>>. Acesso em: 29/03/2022.

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/08/26/canso-de-diagnosticar-hiv-em-mulheres-fieis-ao-marido-diz-infectologista.htm>>. Acesso em: 29/03/2022.

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50790048>>.

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50790048>>. Acesso em: 29/03/2022.

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/casos-de-hiv-entre-mulheres-idosas-aumentam-mais-de-600-no-brasil-23476707>>. Acesso em: 29/03/2022.



## GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

diversidade, seja racial, geracional, de identidade e orientação sexual, dentre outras questões e que têm se agravado nos últimos anos, sobretudo, no contexto de pandemia de Covid19, bem como de cada vez mais a ausência de políticas públicas<sup>21</sup>. Fazem um debate intenso, inclusive, sobre a prevenção ao HIV junto às mulheres lésbicas, que é pouco abordado pelos serviços de saúde. Chamam a atenção para o fato de que há ainda muito preconceito e discriminação dentro dos próprios serviços.

Entre 2009 e 2019, houve uma queda de 21% nas mortes de pessoas brancas, **entre as negras, aumentou em 19,3%**, “[...] o que indica o quanto **as desigualdades, o racismo e a discriminação aumentam vulnerabilidade da população negra ao HIV**”<sup>22</sup>. Em 2019, segundo o Boletim Epidemiológico anual sobre HIV/Aids, elaborado pelo Ministério da Saúde, **61,7% das mortes foram de pessoas negras, principalmente, mulheres negras**<sup>23</sup>. Isso mostra que a epidemia, em sua forma mais grave, tem gênero e raça.

Esses dados demonstram a importância da luta das mulheres por políticas públicas e também de resistência diante do contexto político vivenciado no Brasil nos últimos anos. Frente ao exposto, é de grande importância que esta Casa Legislativa aplauda o **Movimento Nacional de Cidadãs Posithivas (MNCP)** em referência à data de **08 de Março – Dia Internacional de Luta das Mulheres**, por toda a sua história de luta e de resistência por um país com justiça social e equidade de gênero.

Assim, ciente da importância do **Movimento Nacional de Cidadãs Posithivas (MNCP)** para o Brasil e para o Recife, solicito aos meus pares o apoio para que possamos aprovar o presente requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 29 de março de 2022.

<sup>21</sup> Disponível em: <<https://mncp.org.br/2020/12/10/olha-elas-o-impacto-do-coronavirus-na-vida-das-mulheres-com-hiv-aids/>>. Acesso em: 29/03/2022.

<sup>22</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CWdSFD8BXnf/>>. Acesso em: 29/03/2022.

<sup>23</sup> Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/12/03/boletim-mostra-avanco-de-hiv-entre-gays-e-de-mortalidade-por-aids-em-negras.htm>>. Acesso em: 29/03/2022.



**GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA**

---

**DANI PORTELA**

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

